

Jornal de Melgaço

Administração
RUA DIREITA

Proprietario, editor e administrador
QUARTE AGUSTO DE MAGALHÃES

Officinas
RUA DIREITA

A IMPRENSA "SÉRIA,"

Quem lê desapassionadamente os jornaes da opposição não pôde deixar de sorrir-se da furia dos seus ataques contra o governo, que elles consideram auctor e responsável unico da crise vinicola, do augmento do preço dos generos alimenticios, do mau estado das ruas de Lisboa, do incidente do senado francez, da questão das congregações religiosas, e não sabemos se até da invasão dos gafanhotos do anno passado.

Dir-se-ha que foi sempre assim, que as opposições tendo por fim principal desacreditar os governos na opinião publica, e por objecto decisivo deital-os a terra, nunca escrupulizaram nos meios de realizar este desideratum. Todas as armas lhe servem, com a condição unica de ferirem o adversario.

Talvez seja assim; mas esta fórma de combate apenas a empregavam os jornaes radicães, revolucionarios, demolidores. Sem responsabilidades de poder no passado, nem receio d'ellas no futuro, estas folhas gosam de uma liberdade de critica, que habilmente aproveitam para conquistar a facil popularidade, que n'um paiz de má lingua, nunca deixa de obter quem a tiver mais desbocada e mais afada.

A novidade está em que folhas, órgãos de um partido politico, que foi governo, e espera tornar a ser-o; em que jornaes, redigidos por quem já passou pelas cadeiras do poder, e morre por bisar a passagem, sigam este mesmo processo, e até, ás vezes, excedam na sua execução, a imprensa radical.

Tres assumptos tem occupado, e ainda occupam as atenções do publico—as propostas do ultramar, a questão dos credores externos, e a das congregações religiosas.

Leia-se a imprensa opposicionista, a que requer para si o titulo de «séria», e veja-se como estas questões são tratadas.

Sobre as propostas do ultramar, limitou-se a fazer insinuações, a levantar suspeitas, a envenenar as intenções do ministro, que lisa e honradamente apresentou o seu trabalho ás camaras, onde a opposição está largamente representada, e ali o discutiu em sessões seguidas, respondendo a todos os oradores, que usaram da palavra contra esses projectos.

Até aconteceu que ao proceder-se á votação das propostas, não havia nenhum deputado inscripto.

Nem assim o ministro conseguiu desarmar a malevolencia, da imprensa «séria»

da opposição. Malevolencia, que a faz bater nos seus proprios amigos, alguns d'elles auctores de projectos para o ultramar, onde os interesses do Estado não eram scautelados, como aqui provamos, com o zelo com que o são nas actuaes propostas.

Isto é que é novo. Passemos á questão dos credores externos. Ninguém ignora as razões que determinaram o incidente do senado francez.

O ministro Espregueira, excedendo a auctorisação que lhe fôra dada pelo parlamento, negociou um convenio, em que dava aos credores o que o paiz, por muita que fosse a sua boa vontade não podia pagar, nas actuaes circunstancias do thesouro, que não se mudam de um dia para o outro; e em que admittia, embora não ás claras, mas disfarçadamente, a intervenção estrangeira. Eram portuguezes os fiscaes, ou olheiros dos credores externos, mas o facto de o serem, não attenuava, antes agravava a situação deprimente em que ficavam, consentindo em que se devlhasse de nós, que outra coisa não era accetarmos sentinellas vigilantes, mandatarias d'estrangeiros, junto dos funcionarios encarregados do serviço da divida publica.

E' claro que este convenio, ruinoso e degradante para o paiz, obteve o melhor acolhimento por parte dos credores externos. Diz-se que tudo era «ad referendum»; seria; mas não é menos certo que em França a alta finança, interessada no novo regimen, o considerava definitivo, não por força de imaginação, ou devaneio de phantasia, que não são achaques de que padecem banqueiros, mas porque assim o tinham feito correr aquelles a quem isso naturalmente interessava, e que pela sua posição eram facilmente acreditados.

Cahi o governo progressista, e o regenerador que lhe succedeu, interrogado nas camaras sobre os seus projectos, relativos a novo regimen de divida, respondeu o que todos sabem, e que não era senão a reprodução do que sempre declarara—que mantinha o regimen de 93: que na possibilidade de modificação, não accetaria outro que excedesse os recursos do thesouro: que na hypothese de novo regimen, não accetaria qualquer forma de «contrôle», mesmo indirecta, salvaguardando assim a autonomia financeira do paiz.

Não ha, nem pode haver, em todo o reino, homem sério, homem honrado, que não approve, e não applauda estas declarações.

Dá-se o incidente do senado francez, e o que acontece, o que diz a imprensa «séria» da opposição? Diz que o presidente é que é o culpado do que se passou, o responsável perante o paiz da interpellação Guérin, e da resposta do ministro Delcassé.

O culpado não é o sr. Espregueira dando no seu convenio o que o paiz não podia pagar, e admittindo o «contrôle» disfarçado; não é o sr. Espregueira, insinuando ou fazendo insinuar, que o novo regimen, embora «ad referendum» na recente afirmativa do sr. José Luciano, devia considerar-se definitivo para todos os effectos, o culpado é o sr. Hintze que se limitou a repetir o que era ponto assente e incontrovertido no partido regenerador, e por mais de uma vez publica e solemnemente fôra declarado.

Foi o partido progressista, foi um ministro progressista quem creou as difficuldades com que o governo agora está a lutar, e o órgão d'este partido, que faz parte da imprensa «séria» da opposição, raro se passa um dia em que não exphia invectivas e apostrophes contra o sr. Hintze... que no convenio Espregueira nem sequer entrou como pilatos no Credo, porque felizmente o seu nome não figura n'aquelle diploma.

Propostas de fazenda

Na camara dos deputados foi approvada a proposta n.º 7 do ministro da fazenda, que trata da unificação das estampilhas fiscaes.

Segundo diz o relatório, que precede a proposta, ha actualmente os seguintes typos de estampilhas: para a cobrança do imposto do selo, de imposto de juros, de contribuição industrial, das propinas de matricula, de emolumentos judiciais, de cartazes e annuncios, dos bilhetes de espectaculos publicos, dos emolumentos consulars, da fiscalisação dos tabacos, da fiscalisação dos phosphoros, da cobrança do imposto para os hospitaes de alienados, para o rotulo das cartas de jogar, afôra as das letras, das perclintas, do papel sellado, das procurações dos passaportes, etc. Nada menos de 18 padões, alguns dos quaes com muitíssimas taxas.

Pela proposta, diz o «Damião de Goes», todas as estampilhas em circulação para cobrança de contribuições, impostos, emolumentos ou rendimentos do estado de qualquer natureza, com excepção dos postaes, serão convertidos em um

unico typo e denominar-se-hão *Estampilhas fiscaes*.

Esta proposta do sr. ministro da fazenda merece o applauso de todos, porque simplifica serviços, e diminue despeza em favor do estado.

E' realmente injustificavel a multiplicidade de estampilhas que actualmente existe.

N'um processo, onde o juiz ou o delegado tenha de receber emolumentos, tem de inutilisar tres especies de estampilhas. Isto chega a ser irrisorio.

A escripturação das estampilhas, nas diversas repartições, é um serviço complicadissimo. Torna-se simples pela proposta que manda escripturar as receitas de estampilhas, sob a unica epigraphe de *Receita por meio de estampilhas*.

Este projecto surpreendeu-nos agradavelmente, porque, acostumados a vêr que quando se faz qualquer reforma, é sempre no sentido de complicar a escripturação para justificar o augmento dos empregados, nos admittiu que um ministro apresentasse uma proposta que simplifica essa escripturação.

De todas as propostas do sr. ministro da fazenda esta a unica que deve ser bem recebida por todos, visto que não agrava o contribuinte nem o estado.

Letras

Os frequentadores da noite

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO.

I
A velha Renaude aquecia-se ao sol, sentada á porta da sua casinha.

Está descorada, abatida e murcha como um figo muito maduro. De tempos a tempos, enchota jas moscas que se lhe collocam sobre o nariz; depois, gosando os raios do sol, põe-se a sonhar e dormita cabeceando.

—Ora viva, brava Renaude, toca a dormir um pouquinho?

—Que quer o senhor que eu faça? A fallar a verdade, eu nem durmo nem estou accordada. Parafuso, penso, mas á força de resar a Deus, acabo por dormir... Oh! é ruim cousa quando se não pôde mais trabalhar! Aborrece-se uma pessoa e o tempo custa a passar!

—Mas vae defluxar-se, com este sol tão quente.

—Oh! endefluxar-me... O senhor não vê, pôbre de mim, que eu estou secca como um páu; se me fizerem derreter, eu não fornecerei uma gotta de oleo.

—Eu no seu logar, iria visitar as amigas da sua epoca. Com isso passaria melhor o tempo.

—Oh! boas pessoas, as amigas do meu tempo, das quaes já poucas restam. Quantas restam ainda, vejamos? A pobre Genoveva, que está surda como uma carroça; a velha Patantone, que nem para conversar já serve; a Catharina do Forno, que passa o tempo a gemer... Eu tambem soffro bastantes incommodos, porisso, mais vale estar sózinha.

—E porque não vae até ao lavadouro, tagarellar com as lavadeiras?

—Com as lavadeiras? Boas peças, não ha duvida, que passam todo o tempo a fallar da vida alheia, umas linguas más que não poupam a ninguém! Só se lhe ouvem cousas desagradaveis. Caçoam de todo o mundo e riem-se como umas papalvas, mas algum dia Deus lhes dará o devido castigo. Hoje isto não é como no meu tempo.

—E de que fallavam vocês no seu tempo?

II
—No nosso tempo? Oh! contavam-se historias, bonitos contos que era um prazer para quem os ouvia: a bicha de sete cabeças, João Procura-o-medo, o Grande Corpo-sem-alma... Havia historias que duravam tres ou quatro serões.

N'aquelle tempo fiava-se a lã e o linho. No inverno, depois de ceia, reuniamos-nos, a fiar nas nossas rocas, n'uma grande côrte. Fôra, ao longe, ouviamos uivar os lobos e nós, com o medo, encostavamos-nos muito umas ás outras e contavamos historias.

Não sei porque é que hoje já não se falla em muitas cousas que se fallavam n'aquelle tempo, as quaes, pessoas de muito credito e dignas de fé, asseguravam ter visto.

III
A minha tia Mian, a mulher do empalhador de cadeiras, da qual os netos moram na cerca do Pão-Perdido, n'um dia em que foi á lenha, encontrou a Gallinha Branca, uma bella gallinha que ella julgou ser domesticada. Minha tia baniu-se para a apanhar com a mão... mas, zas! voou para mais uma pequena distancia e continuou a bicoarar na herva. Ella dirigiu-se de novo á gallinha que parecia que agora, desculpada a comer, se deixaria apanhar, mas de novo fugiu para muito perto, e assim continuou e ella

seguiu-a bem uma hora de caminho. Depois, como o sol já tivesse desaparecido por traz das collinas, a minha tia teve medo e voltou para casa. E ella fez bem, porque se apezar de ser noite, continuasse a segui-la, quem sabe, Virgem Maria, onde ella a teria conduzido.

IV

Fallava-se tambem d'um cavallo que apparecia algumas vezes aos libertinos, quando á noite salam tarde das tabernas.

N'uma noite, em Avignon, um bando de vadios que vinha da pandega, encontrou um cavallo preto.

—Oh! que cavallo soberbo! disse um d'elles. Esperai que eu vou montal-o.

E o cavallo deixou-se montar tranquilamente.

—Espera, ainda ha um logar, disse um outro; eu tambem monto.

E zas, montou-se.

—Olhae, ainda ha logar, gritou um terceiro.

E eis um mais que monta.

E á medida que elles montavam, o cavallo alongava-se, e alongou-se por tal fórma que, dose d'aquelles doudos já estavam montados quando o trigésimo gritou: «Jesus! Maria! Grande S. José! eu creio que ainda ha um logar...» Mas apenas elle tinha acabado de fallar o monstro voou e os nossos dose vadios encontraram-se subitamente em pé no chão.

Felizmente, felizmente para elles! porque se o ultimo não tivesse tido a boa inspiração de gritar: «Jesus! Maria! Grande S. José!» a besta da desgraça por certo que os conduziria todos para o diabo.

V

Sabe de que mais se fallava ainda? D'uma sorte de pessoas que iam dançar á meia noite para as encruzilhadas dos caminhos e que em seguida bebiam uns depois dos outros por uma chicara de prata. Chamavam-lhes os feiticcios. E n'aquelles tempos, havia muitos por toda a parte. Eu conheci muitos d'elles, mas por consideração aos filhos, não os quero nomeiar. No entanto eram uma ruim canalha, porque uma occasião o meu avô que era pastor de gado, ao passar de noite em frente ao adro da egreja, viu muitos homens que jogavam a pelle com creanças, creancinhas nuas que elles tinham tirado dos berços e que atiravam de mão em mão uns aos outros. Isto faz tremer.

Continua

Locaes

A todos os nos-
sas estimaveis as-
signantes, callaba-
radores e corres-
pondentes, envia-
mos

Bons Festas

Aos nossos assignantes

A todos os nossos assignantes que ainda se acham em debito, rogamos a fineza de mandarem satisfazer, quanto antes, a esta redacção a importancia das suas assignaturas.

Antecipadamente agradece este obsequio

A redacção

O neumographo

Entre as ultimas descobertas, merece citar-se o neumographo, que vae passar a funcionar na pratica medica de todo o mundo, pois que com o seu auxilio podem contar-se as respirações e aspirações humanas, que se multiplicam ou diminuem segundo o estado psychologico e nervoso.

O neumographo revela tambem o resultado que produz nos individuos a audição de numeros de muzica de varios generos.

O aparelho e n questão marca as manifestações respiratorias ao mesmo tempo que ellas se produzem.

Deve ser curioso.

Temporal

Ante hontem fomos mimoseados com um terrivel temporal. Na sua passagem, destruiu bastantes beiraes de telhados e arrancou muitas arvores.

Que nos conste, nenhuns outros prejuizos ha a registrar.

FOLHETIM

O CHALE PRETO

por
ALEXIS DE VALON

I

Quempassar pela rua Lemerrier de Batignolles, em Paris, reparando na porta n.º 50 (bis), verá que essa pequena porta de modesta apparencia, embora renovada ha pouco, dá entrada para um jardinzinho secco e esteril, fechado como um pateo por quatro paredes. No fundo, uma casinhola baixa, arruinadissima, fica

Fallecimento

Victimada por uma lesão cardiaca, falleceu no dia 22 do mez findo, n'esta villa, depois de muitos e prolongados soffrimentos, a sr.ª D. Jeronyma Alves de Magalhães, viuva do saudoso sr. Manoel Thomaz de Magalhães, e presada mãe e sogra dos srs. José Joaquim Alves de Magalhães, Antonio Joaquim Alves de Magalhães, Manoel Joaquim Esteves Rodrigues e Antonio Joaquim Alves.

Era a finada dotada dos melhores sentimentos e possuidora d'um bello character, motivo porque o seu passamento foi, geralmente, muito sentido.

O cadaver da saudosa extinta foi, pelas 6 horas da tarde do dia seguinte, conduzido para o cemiterio publico d'esta villa, sendo até ahí acompanhado pelas irmandades das Almas de Chaviães e d'esta villa e bem assim pela da Santa Casa da Misericordia e crescido numero de particulares.

Tomeu a chave do caixão o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, integerrimo juiz de direito d'esta comarca, e ás toalhas pegaram os srs. dr. Alfredo Ribeiro, dr. Joaquim Mattos, Miguel d'Araujo Cunha, dr. Antonio Joaquim Durães, dr. José Joaquim Gomes e José Ferreira Las-Casas.

As exequias terão lugar depois das festas da Paschoa.

A toda a familia da finada enviamos sentidos pesames.

Polvora sem ruido

O exito da polvora sem fumo, tão apreciada nas modernas guerras, leva alguns dos mais distinctos chymicos a pensar na possibilidade de conseguir obter polvora que faça a explosão sem ruido.

Finalmente, um allemão, acaba de realizar primeiras experiencias que deram o melhor resultado e todos os que a ellas assistiram são unanimes em referir a superioridade de tal invento.

Uma granada carregada com esta polvora foi disparada contra um alvo collocado a 100 metros de distancia e o unico signal da explosão foi o choque da granada no alvo.

Varios governos, sabedores de este invento, estão em communicação com o seu inventor, para lhe comprarem o privilegio.

Ainda as meningites cerebro-espinaes

Esta terrivel mo'estia tende a recrudescer. No hospital militar da Estrella, em Lisboa, acham-se atacados d'aquella doença seis soldados, os quaes estão devidamente isolados. No hospital de S. José ha dez doentes tambem atacados, alem de dois casos em observação.

Em Villa Nova de Portimão falleceu no dia 19 do mez findo, victima da meningite infecciosa, um filho do sr. José Mathus, de 11 annos d'idade.

N'esta localidade houve mais dois obitos de meningite cerebro-espinal.

Na Barca d'Alva, falleceu tambem no mesmo dia 19, victimado por aquella epidemia, uma filhinha do alferes Gaspar, da guarda fiscal.

Diz-se que em Valença se deu tambem um obito no hospital d'aquella villa, devido áquella doença.

Será, pois, de toda a conveniencia que se adoptem todas as medidas preventivas contra esta molestia, afim de evitar que, em breve, tenhamos a registrar algum caso n'este concelho.

Um novo medicamento

Inventou-se agora um novo medicamento que se está usando em grande escala; é o ortoformio, anestesio tão poderoso como a cocaina, sendo alem d'isso um admiravel antiseptico.

E' muito duradoura a anestesia occasionada pelo ortoformio, podendo prolongar-se por algumas horas, sem o menor perigo.

A anestesia produz-se lentamente com pequenas sensações de calor, que em seguida desaparecem. E' vagarosa a absorção do anestesico, por causa da sua escassa solubilidade; d'ahi, a persistencia dos effectos.

São tão insignificantes as suas propriedades venenosas que pode ministrar-se a qualquer doente varias vezes no mesmo dia. A algumas pessoas com canceros ou ulceras no estomago applicaram-se 50 ramos em uma semana, não lhes sobrevivendo o menor prejuizo, antes com grande beneficio para a saude.

Emprega-se nos emplastros das feridas, para lhetir as dôres e em certas caries dentaes.

A dôr de dentes desaparece applicando-lhes um pouco de algodão empapado em ortoformio.

A situação do thesouro

As contas da gerencia dos quatro mezes de julho de 1900 a outubro do mesmo anno demonstram melhora consideravel da situação do thesouro, quando comparados com egual periodo do anno de 1899.

Assim nos impostos directos ha 234 contos de augmento, no sello e registro 256 contos, nos impostos indirectos 256 contos, nos adiciaes diversos 15 contos, nos proprios racionaes 68 contos, nas comparações de despeza 93 contos e só nas reposições ha diminuição de 144 contos.

As receitas ordinarias apresentam pois o augmento de 792 contos. Nas extraordinarias ha augmento de 454 contos, de que, para a comparação ser exacta, ha a deduzir-se 450 contos de emprestimo do banco de Portugal, para as classes inactivas. Ficam, pois, só 14 contos, que reunido aos 792 contos das receitas ordinarias dão o augmento total de 806 contos em quatro mezes.

Nas despesas diminuiram: a dos serviços proprios dos ministerios 362 contos, as differenças de comboios 5 contos, a extraordinaria 330 contos, o que dá o total em diminuições de 697 contos. Mas augmentaram os encargos geraes 63 contos, a divida publica 115 contos, a caixa dos depositos 17, sendo o total dos augmentos 195 contos. A diminuição final na despeza é de 502 contos.

Resulta d'estes factos que tendo nos primeiros quatro mezes de 1899 havido deficit de 1174 contos, no periodo correspondente de 1900 se manifestou saldo de 125 contos, não contando com os 450 contos do emprestimo do banco de Portugal para as classes inactivas.

Missa

No dia 29 do mez findo foram resadas tres missas na igreja matriz d'esta villa, commemorando o setimo dia do fallecimento da sr.ª D. Jeronyma Alves de Magalhães.

A concorrencia foi numerosissima.

Procissão

Segundo o costume dos mais annos, é hoje, pelas 7 e meia horas da tarde, que deve sair da Misericordia, d'esta villa, a procissão do *Ecce-Homo*.

A chegada dos emigrantes boers

Chegou no dia 28 a Lisboa o vapor «Benguella», conduzindo cerca de 702 refugiados boers, entre os quaes os commandantes Pinard, Grobler e Mostert, e suas familias. Vieram tambem varias familias dos emigrados.

O vapor atracou ao caes d'Alcantara cerca das 8 horas da manhã. A essa hora era já grande a concorrencia de povo que se agglomerava nos caes das estações de Alcantara-Mar e Alcantara-Terra.

Pouco depois atracou o vapor e começou o desembarque, dirigindo o serviço o sr. Gama Lobo Demoni, —ajudante do corpo de policia de Lourenço Marques, que acompanha os boers ha seis mezes—Rosa, commandante do «Benguella», e Pedro Gomes da Silva, director da Empresa Nacional.

Entre os refugiados ha voluntarios de todas as nações, encontrando-se entre elles tres portuguezes e um brasileiro. Este já aqui esteve por occasião da revolta do Brazil.

Tambem os acompanham oito pretos que andaram com elles na guerra, sendo tres ainda moleques.

Mostert, 2.º commandante boer, vae para Abrantes.

Os officiaes boers recebem do nosso governo apenas 400 reis diarios e as praças 60 reis.

Durante o percurso para Alcobaca, os boers foram alvo de manifestações de sympathia nas diferentes estações da linha. Em Alcobaca o povo fez-lhes um bello acolhimento.

O transporte «Zaire», que conduz 438 refugiados boers, é esperado em Lisboa de 4 a 6 d'abril.

O Regional

Com este titulo, acabamos de receber a visita de um novo semanario que vê a luz da publicidade em Monção, o qual, politicamente, defende o partido regenerador.

Desejamos-lhe inumeras felicidades e muitos annos de vida.

Morte d'um boer

No ultimo sabbado falleceu um boer no hospital da Estrella, em Lisboa.

Tambem ali morreu Manoel Dias Gavieiro, soldado de cavallaria 4.º natural dos Arcos de Val de Vez.



PAQUETES

Para o Pará e Manáus sairão de Leixões: no dia 8 o vapor «Colombo», e no dia 9 o vapor «Bernard».

Os nossos vinhos no Brazil

O ministro da fazenda do Brazil deu ordem para que não seja impugnada a entrada de vinho contendo apenas vestigios de acido salicilico.

Termina assim, ao que parece, o motivo das justas queixas do nosso commercio exportador, que se via sujeito a grandes perdas pela recusa da entrada dos nossos vinhos no importante mercado brasileiro.

Uma parelha para o tio Julio

Conta um nosso collega que, n'uma recente sessão camararia d'um dos concelhos do Algarve, quando estavam em discussão as verbis para os subdelegados de saude, levantou-se um vereador e mimoseou o auditorio com este eloquente trecho de oratoria.

Estou di acordo com o que o sôr presidente quizer; mas o poror é se os hommes lá de riba não annoem as verbolas do sacramento.

Commissão de pescarias

A commissão central de pescarias, ha dias reunida, occupou-se da regulamentação da pesca no rio Minho, e tomou conhecimento do relatório do commandante da canhoneira «Rio Minho» sobre a pesca n'este rio.

O principe D. Miguel castigado

Consta que o governo austriaco exonerou do exercito activo o principe D. Miguel de Bragança por motivo da sua viagem a Portugal e das manifestações politicas a que se prestou e que podiam comprometter a cordialidade das relações com uma potencia amiga.

encostada a um grande muro branco onde o sol no verão reverbera insupportavelmente. Sete ou oito arbustos enguçados, uma pequena alameda, quatro cercas de buxo em roda de quatro canteiros mal amanhados, eis todo o ornamento desse jardim. A casa é ainda cousa mais triste: tem um só andar, e consta de quatro quartos. Debaixo das janellas, n'um canto, tinham er. outro tempo arranjado com grades uma especie de galinheiro. Esta descripção seria singular exordio para um idyllio, e se eu estivesse compondo um romance, escolhera outro quadro: mas não estou inventando. Quero contar-lhe uma historia singela; só a verdade é que pôde dar-lhe

mercimento; e este casebre, que já mudou de donos, e onde ninguem certamente sabe o que eu vou dizer-lhe, foi d'ella o primeiro theatro.

Ha alguns annos, um moço por nome Gastão de Charleval, ia vêr a Batignolles uma mulher que, fallando em bom portuguez, tinha sido a namorada d'um, dos seus amigos, e a quem levava uma carta. Este moço viera no *omnibus* e não sabia como dar com a casa que procurava nesse arrabalde para elle desconhecido, e que se assemelha a uma cidade de provincia. Depois de ter andado algum tempo, hesitou em tomar a direcção da rua de S. Luiz ou seguir a das Damas. A indecisão durou pouco: foi pela rua Lemerrier,

sem saber porque; a sorte assim o quiz. De que dependem os nossos destinos! Se Gastão de Charleval tivera seguido o seu caminho direito, acharia a pessoa que procurava, e depois de entregar a carta voltaria para Pariz, não pensando mais em Batignolles; pelo contrario, quebrando á esquerda, deu o primeiro passo para uma serie de acontecimentos inesperados que deviam por algum tempo causar-lhe graves embarços na vida.

A rua, Lemerrier é silenciosa e quasi deserta: vae d'ur ao campo, se é que pôde chamar-se campo esses espaços cinzentos nos arredores de Paris. A alguns passos da casa de que lhe fallei, Gastão viu a pequena porta abrir-se e sahir uma

menina vestida de barége azul e com chapu de palha. Ia-lhe no encalce uma cabrinha branca, quasi do tamanho d'um cão, a qual transpoz a porta aos saltos d'um modo singularissimo, e aco npanhou sua dona, que se dirigiu para a esplanada. Gastão maravilhado da apparencia, e captivado pelo contorno da menina, tomou a mesma direcção da cabrinha. Em dous minutos chegaram todos a um terreno devolutto onde apenas cresce uma herva amarellada, com signaes de repetidas pisadas, e se elevam de distancia em distancia altas casas quadradas e brancas á moda de dados. Outras cabras, levadas por meninos, alli andavam pastando como podiam. Nos arredores de Paris é

nctavel a mania pelos animacs, e desafiou a que encontrem a mais pequena moita d'hervas que não tenha a sua cabra, ou, se é muito pequena, o seu coelho.

A cabrinha chegou-se para as outras, e a moça assentou-se n'um dos bancos que guarnecem a esplanada. Tirou da cesta um d'esses romances amarellados, sujos, com os cantos esfarelados, que cheiram logo a gabinete de leitura, e poz-se a lê-lo. Gastão examinou-a com olhos de entendedor, sempre andando; parecia ter apenas dezoito annos: era pequena e delgada, sem ser magra; muito viçosa, sem ser muito bella.

(1)

Continua

Informações

Foi exonerado do giro de Castro Laboreiro, o distribuidor rural sr. Manoel Antonio de Carvalho. Para o substituir foi nomeado o sr. Antonio Bernardo, da freguezia de Lamas de Mouro.

Foi nomeado escrivão de paz do julgado de Castro Laboreiro, vago pela exoneração pedida por José Bento Esteves, o sr. Pedro Gonçalves, d'aquella freguezia.

Ao encarregado da estação do correio, em Castro Laboreiro, foi concedida a gratificação de 365000 reis annualmente.

Foi auctorisado o provimento, por concurso, do lugar de amanuense da administração do concelho de V. Nova de Cerveira.

Foi collocado na direcção das obras publicas d'este districto o chefe de conservação, sr. Antonio Pereira Pinto.

Como já dissemos, no dia 15 do corrente mez, termina o preso para a troca das notas de 500000 reis do typo em circulação.

O sr. ministro do reino determinou que as ferias da paschoa se prolonguem até 14 d'abril.

Foi preso no Rio de Janeiro o portuguez Francisco Pereira Pinto, por ali haver casado com uma irmã do padre Minelli, tendo esposa em Portugal.

O Ocidente

Está publicado o n.º 800 do «Ocidente» que illustra as suas paginas com as seguintes gravuras: retratos do Marquez de Soveral, dr. Francisco Martins Sarmiento, Maria Judice da Costa, Delfino Menotti, Bellincione, Campoamor, Benjamin, Harisson; projecto do novo edificio da Sociedade Martins Sarmento.

Prorogação das côrtes

O conselho de Estado resolveu que a prorogação das côrtes fosse até 30 do corrente mez, inclusive, e sancionadas as ultimas leis votadas no parlamento.



Fez annos: Domingo—o sr. Placido Manoel Marques. Fazem annos: No dia 11—o sr. Aureliano Candido d'Almada. No dia 13—o sr. Victorino Augusto dos Santos Lima. No dia 15—a ex.ª sr.ª D. Emilia de La-Salette de Barros Durães. No dia 17—o sr. José Joaquim Alves de Magalhães.



—Espera que tambem vou. —Pois, se vens, avia-te, que não posso demorar-me. A patrão hoje está insupportavel. Parece mesmo uma bicha. Antes dos bailes, é cal para aquella figura que... não desaparece mas... apparece; não parece a mesma que era antes da caidella. Naquellas occasiões é toda amabilidades, voltas e mais voltas em frente do espelho, perguntas á gente se isto ou aquillo lhe está bem posto... enfim, é uma vida de rosas, mas nos dias seguintes aos dos bailes!... Então, rapariga, é que são ellas! Vae tudo raso com os diabos. Nada está bem feito, o caldo está salgado, as couves cruas, pontapé no gato, bordoadas nas gallinhas... um verdadeiro inferno. Acredita—que eu dava de boa vontade metade da soldada para que todos os dias houvesse baile, pois é a unica maneira d'ella andar contente. Até faz cousas que é da gente morrer com riso! Num dos ultimos bailes, andava tão entusiasmada que até enfiou as meias pelos braços e para lá foi n'aquelle estado. Eu quiz observar-lhe o equivoco, mas foi tal o riso que se apoderou de mim, que não me pude conter e fugi para o meu quarto para que ella não desconfiasse, gracinha que bem caro me custou, pois de tanto rir, deu-me uma dôr de barriga que, se não fossem umas fretas de azeite quente que lhe appliquei, parecia-me que morreria.

—Vocês não estão ahí a rir-se de cousa boa, suas marotas! —Como é que uma pessoa não se ha-de rir? A aquella está a contar-me que a patrão d'ella cala-se e que foi ao baile com as meias enfiadas nos braços... —Bem se vê que vocês são aldeanos, que nunca foram á cidade! Aquillo são luvás, não são meias, suas grandes tolas! No meio de tudo isto, o que estou a ver é que vocês são umas más linguas, umas grandes falladeiras! A minha patrão tambem se cala, e ainda faz mais, pinta-se, mas pela minha bocca nunca se saberá; não serei eu quem dirá que ella faz aquillo. E o que é que temos nós que ver com o que fazem as nossas amas? Por causa de vocês serem umas linguas compridas, é que quasi sempre tem assumpto para dar á lingua o Linguarudo

Cartella

Acha-se doente, em Remoães, a ex.ª sr.ª D. Florinda da Rocha e Sá, presada esposa do sr. Bernardo Antonio Gomes de Sousa e Castro, abastado proprietario d'aquella freguezia. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Vimos aqui na semana passada a ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição Queiroz e o sr. Antonio Manoel Fernandes, da freguezia de Penso.

—Acha-se entre nós, com seus estremeceidos netos, a sr.ª D. Maria Caetana d'Almeida, presada mãe do nosso amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Partiu para Braga, o nosso amigo e distincto advogado nos auditorios d'esta comarca, sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos.

—Tambem partiu para Villa Verde, o sr. dr. Alfredo Ribeiro, digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

—Partiu para o Porto o sr. João Pires Teixeira.

—Tambem partiu para a Povoia de Varzim, a ex.ª sr.ª D. Rosalina Candida Alves, presada sobrinha do sr. José Joaquim Alves de Magalhães.

—Vimos aqui na semana passada, o sr. Guilherme Pereira de Castro, intelligente empregado da companhia «Singer».

—Passa bastante incommodada, a ex.ª sr.ª D. Leolinda da Conceição Solheiro, estremeceida filha do sr. Heremegildo José Solheiro, da casa da Barronda.

—Regressou ao Porto, o sr. Alfredo d'Araujo Cunha.

—Esteve aqui ante hontem o nosso amigo sr. João Gonçalves Ribeiro.

—Esteve na Ponte da Barca, o sr. Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha.

—Regressou do Porto o sr. Francisco Antonio de Sousa Araujo.

—Tivemos o prazer de ver ante hontem n'esta villa, os srs. D. Luiz e Abilio Anguiano.

—Estiveram n'esta villa, na segunda feira passada, os srs. Alfredo M. de Sá Villarinho, digno professor em Valladares, e seu irmão o sr. Flaviano M. de Sá Villarinho, socio da acreditada casa commercial, em Lisboa, Villarinho & Irmão.

—Afim de passarem as festas da Paschoa com suas familias, acham-se n'esta villa os meninos Augusto Cesar Esteves e Alfredo C. Pinto Alves, intelligentes alumnos do collegio do Espirito Santo, em Braga.

ANECDOTAS

N'uma batalha passou um general a galope por um sitio onde viu escondido atraz d'uma grande pedra um official, que se abrigava das balas do inimigo. O general parou o cavallo e disse-lhe: —Sr. tenente, é ahí que se ganham os galões? —Não é, general, mas affianço-lhe que tambem se não perdem.

PUBLICAÇÕES

Maravilhas da Natureza—Recebemos o fasciculo n.º 10 d'esta interessante obra, editada pela Empreza da Historia de Portugal.

Cada fasciculo, contendo 2 folhas de 8 paginas, in-8.º grande, e de 5 a 10 gravuras, custa 60 réis.

Historia da Revolta do Porto—Sahiu o 8.º fasciculo da «Historia da Revolta do Porto», de João Chagas e do ex-tenente Coelho e que se está assignalando como uma das mais curiosas e brilhantes publicações que de ha muito apparecem no nosso mercado de livros.

Guerreiro e Monge.—Grande romance historico, por Antonio de Campos Junior, e illustrado por alguns dos melhores artistas portoguezes. Recebemos a 5.ª caderneta.

Os Luzladas—D'esta monumental edição do immortal Poema de Camões, que está sendo publicada pela Empreza da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente exceptionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 41 e 42.

Historia de Portugal—Popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos numeros 146 a 147.

Os Misericordios—Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 15.º.

Revista Industrial—Publicação quinzenal destinada ás industrias de cortumes, calçado, sellarias, caruagens, encadernadores, etc. Recebemos o numero 24.

Vida e Aventuras admiráveis de Robinson Crusoe.—Recebemos os fasciculos n.ºs 17.º e 18.º.

Portugal Agricola—Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura, na metropole e nas colonias. Recebemos o n.º 6 do 12.º anno.

Coração de Creança—Grande romance dramatico por Charles de Vitis, editado pela empreza do «Seculo». A publicação é feita em cadernetas de 24 paginas e 3 gravuras, por 60 rs. cada uma. Recebemos o tomo n.º 11.

Revista Judicial—Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 17.º numero.

Han d'Islandia—Magnifico romance por Victor Hugo, acabamos de receber o 2.º volume.

Enciclopedia das Familias—Excelente revista illustrada de instrucção e recreio; recebemos o numero 170 do XV anno.

ANNUNCIOS

CONTRA A TOSSE JAMES. Dr.º legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelo Conselho de Lisboa, depositadas nos principaes pharmacias.

ATTENÇÃO Aos srs. capitalistas e proprietarios—Bom emprego de capital.

Vendem-se as propriedades que foram do fallecido Antonio Joaquim Domingues Alves Saigado (o Grovas), na freguezia de Prado, lugar do Rego. Uma Casa e, rocios, campo e valado da horta; uma grande vessada na margem do regato de S. Lourenço, até a ponte; do lado de cima as terras chamadas da Grandra, margeando o mesmo regato até ao moinho denominado das «Crujeiras», e uma tapada de matto e arvores na Fonte Gonçalo. Quem as mesmas pretender queira dirigir proposta por escripto á mesma casa do Rego, ou, no Porto, á rua Duqueza de Bragança, 384.

N. B. Estas propriedades são as mais bem situadas da freguezia e da comarca, por serem muito abundantes de agua e da casa se avistarem todas.

Para tratar com João L. Domingues Saigado.

Historia da Revolta do Porto

31 de Janeiro de 1891. Illustrada com cerca de 150 fotografuras—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanales de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensales de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal» rua dos Douradores, 28, em Lisboa, e á «Agencia de Publicações do Norte», rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes.

AO PUBLICO A's artes, A' industria, Ao commercio, Aos Juizes, Delegados, Escrivães e Tabellães, Aos estudantes, etc.

O maior successo literario da actualidade!!!

O DICIONARIO DAS 6 LINGUAS

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez. Publicado pela Empreza do «Ocidente» de Lisboa.

30 REIS Cada fasciculo semanal!!!

N'esta redacção recebem e assignaturas para esta obra extraordinaria e fornecem-se todos os esclarecimentos necessarios para o completo conhecimento pratico d'este utilissimo livro.

AO SR. Aureliano Candido d'Almada. Seu velho amigo Aurelio d'Araujo Arepeito. Melgaço, 4-4-901. Envia sinceros parabens pelo dia do seu anniversario natalicio o

Desastres

Em Famalicão deu-se no dia 24 do mez findo um facto que contristou toda a gente d'aquella villa.

Na occasião em que Angelo Ruano, de 50 annos e uma sua neta, de 8 annos incompletos, estavam ornamentando um nicho, junto do qual havia, n'esse dia, de passar a procissão dos Passos, começaram, pouco a pouco, a deslocar-se as columnas e cimalha de pedra do referido nicho, que caíram então sobre elles, matando-os instantaneamente. As victimas, esmagadas, ficaram n'um verdadeiro estado de desfiguração.

Em Barcellos, tambem no dia em que alli se realisava a procissão dos Passos, deu-se um desastre que custou a vida a tres rapazes, ainda novos e muito estimados em Barcellos.

Os tres infelizes divertiam-se bordejando no rio, dentro de um pequeno escaler.

A pequena embarcação, derivando sob a corrente, foi precipitar-se em um dos aques juntos á ponte, arrastando corri sigo os tres desventurados.

A despeito dos esforços empregados nenhum foi salvo.

A impressão que o triste acontecimento produziu foi enorme, como era de supor.

No lugar do Barral, freguezia de S. Palo, d'este concelho, deu-se tambem, num dos dias da semana passada, um facto que podia ter tido consequencias bem funestas.

Foi o caso que, andando alguns homens sobre uma latada bastante alta, porque quebrasse um dos paus que a guarneciam, caíram sobre umas pedras, ficando porisso em estado lastimoso.

Felizmente, segundo nos consta, nada mais haverá a registrar.

Attendendo ás solemnidades das festas da Paschoa, não se publica, na proxima quinta-feira, o «Jornal de Melgaço».

Pedimos, porisso, desculpa d'esta falta aos nossos estimadissimos assignantes e leitores.

Diulheiro hespanhol. Compra-se a 655 réis. Vende-se a 960 réis.

ESTAÇÃO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.^{mos} freguezese ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima detodos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 réis; Ditas de lã e côr e brancas; Fasadras de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e arinures; Pannos cêrs, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1500 até 3500 réis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 a 850 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 800 réis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500, a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de côr, propria para meias.

ESTEVES

Echarpes de malha a 650 réis. Cachemés de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 réis e mais preços. Ceroula, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapcus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossivel innumerar. Calçado para homem, senhora e creança, com grande redução de preço.

JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Toucas para creança, de varios gostos e feitos Guardasôcs

MACHINAS DE COSTURA "SINGER,"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azete de Traz-os-Montes Doce de todas as qualidades Vinhos finos das marcas mais acreditadas

CHÁ CAFÉ

Molduras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIO

FUNEBAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, etc. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. 15000 réis
Semestre. 6000
Africa (anno). 25000
Brazil (*) 35000

ANNUNCIOS

Por cada linha 80 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20

TOMOS MENSAES Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc. Preço de cada tomo 300 réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal. Dirigit os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. POVOA DO CAMPOS, rua de S. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc. Preço de cada fasciculo 60 réis

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documento legalizado pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice de vinho, representa um bom bite. Achase á venda nas principaes pharmacias.

TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço,"

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

A mais sensacional Ictura

Opera

Grande romance dramatico Por E. de Vilas EDIÇÃO DA EMPREZA DO SECULO

Este notavel romance que tem obtido o maior exito, constará de 2 volumes de perto de 700 paginas, publicados em cadernetas de 24 paginas e 3 grandes gravuras ao preço de 60 réis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 300 réis. Brinde a todos os assignantes. Preço e o prospecto

CAMISARIA FRANCEZA

Antonio Machado da Silva

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico—Paracense.

Os Luziadas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos illustres artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 8 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 2500 réis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de Os Luziadas, em 4.º grande, no formato da Historia de Portugal dada

a lume por esta empresa contendo cerca de 64 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanais de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 graauras.

Condições da assignatura

NAS PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre pagada adiantadamente á razão de

300 réis cada tomo

Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde verse o specimen da obra.